



Editorial: O que vem depois?

Fábio Mosso Moreira^a

Diversas frentes de pesquisa foram abertas em distintas áreas do conhecimento para tratar sobre o combate à pandemia do COVID-19 e investigar suas implicações sociais, econômicas, ambientais e culturais.

Os resultados obtidos nas Ciências Biológicas (ex: Medicina, Biotecnologia, Farmacologia, etc.) não obstante receberam maior visibilidade, principalmente por parte da mídia. Entretanto, parte significativa das pesquisas que se iniciaram neste contexto convergiram para uma problemática em comum: o uso de tecnologias informacionais e seu papel na nova dinâmica socioeconômica enfrentada pelos produtores rurais devido ao cenário que se instalou.

Neste segundo número do sétimo volume (v7n2) da RECoDAF, o termo ‘COVID-19’ figura em todos os artigos que compõem a publicação, demonstrando a relevância dos estudos que se instauraram para observar os aspectos tecnológicos e informacionais intrínsecos às relações produtivas e econômicas dos pequenos produtores.

A edição é aberta pelo artigo intitulado “*Tendências,*

a Doutor em Ciência da Informação. Professor na UNESP – Universidade Estadual Paulista. fabio.moreira@unesp.br. <https://orcid.org/0000-0002-9582-4218>.

desafios e oportunidades da Agricultura Digital no Brasil (BOLFE; JORGE; SANCHES, 2021)”, que apresenta os resultados de uma pesquisa sobre as tecnologias digitais utilizadas por agricultores, empresas e prestadores de serviços em agricultura digital no Brasil, destacando as aplicações atuais e futuras, os benefícios percebidos e os desafios encontrados. Os dados ilustrados neste artigo refletem as implicações do processo de transformação digital no campo, em especial sobre os pequenos e médios produtores rurais, podendo, assim, subsidiar políticas públicas e demais pesquisas que tratem sobre o contexto.

O segundo artigo que compõem esta publicação é denominado “*Hortas comunitárias STEM* (MAJÉ-FLORIANO, 2021)” e contém o descritivo de um projeto que propôs o emprego de tecnologias informacionais no processo de ensino-aprendizagem de jovens rurais. Realizado em uma unidade educacional localizada em uma comunidade de produtores na Colômbia, o autor descreve como os planos de aula desta instituição de ensino foram remodelados para abranger o emprego de plataformas tecnológicas e, assim, desenvolver competências digitais nos estudantes (predominantemente filhos de produtores), principalmente no que se refere ao controle de problemáticas ligadas ao processo produtivo agropecuário.

Com uma vertente ligada mais ao desenvolvimento e análise de sistemas, o artigo “*AgriToca: uma solução de software para aproximar a agricultura familiar e o mercado no município de Palmas-TO e região* (JESUS et al., 2021)” descreve os resultados de um projeto que resultou no desenvolvimento de um software para gerenciar a criação de cestas virtuais de produtos da agricultura familiar. Esta inovação tecnológica apresentada pelos autores pode ampliar as possibilidades de comercialização dos pequenos produtores em ambientes digitais, o que corresponde a um fator crucial no que se refere a adaptação destes aos requisitos do cenário atual.

No artigo “*Quebradeiras de coco babaçu na Internet: a ação do MIQCB nas redes sociais digitais* (LEMOS; SANTOS, 2021)”, as autoras descrevem como uma iniciativa denominada Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu atua mediante o uso das Redes Sociais. Nos resultados, apresentam-se as estratégias e as ações que tais produtoras adotam para compartilhar pautas, produtos e ideais por meio deste ambiente informacional digital.

Intitulado “*Tem alguém aí? A comunicação entre entes governamentais e agricultores familiares: uma revisão integrativa* (JESUS et al., 2021)”, este artigo traz resultados de uma pesquisa teórica que se baseou na literatura para obter indícios sobre a forma como tem sido realizada o processo comunicacional entre pequenos produtores e entidades governamentais durante o planejamento e execução de políticas públicas. Os autores apresentam um mapeamento deste fluxo informacional e concluem que os principais elementos são o uso de tecnologias informacionais, o papel assumido e as ações do serviço de extensão rural e a constituição de redes de cooperação.

Por fim, no artigo intitulado “*Análise socioeconômica da produção familiar periurbana do município de Dom Pedrito-RS: um estudo preliminar da produção orgânica de alface* (NUNES et al., 2021)”, os autores apresentam uma análise baseada no uso de dados financeiros para amparar o processo de tomada de decisão na atividade de gestão de propriedades de hortaliças. Os resultados desta pesquisa foram obtidos a partir de um estudo de caso realizado com produtores do Sul do Brasil e podem servir de referência para subsidiar outras tratativas de dados no domínio da gestão financeira de propriedades rurais.

Em síntese, nesta edição da RECoDAF a comunidade científica e acadêmica pode encontrar artigos tratando sobre um

diagnóstico atual da transformação digital de pequenos e médios produtores brasileiros; sobre a integração de tecnologias informacionais no processo de ensino-aprendizagem de jovens rurais para desenvolvimento de competências digitais; sobre um projeto de desenvolvimento de software para facilitar a comercialização da produção agropecuária; sobre o uso de redes sociais por parte de comunidades tradicionais; sobre os aspectos do fluxo informacional na comunicação de produtores e Governo; e sobre o uso de dados para área de gestão.

Assim, esse dossiê pode ser considerado um prato cheio de referências que discorrem sobre a relação dos aspectos tecnológicos e informacionais da produção rural com as implicações do contexto gerado pela pandemia do COVID-19, contribuindo com pesquisadores das áreas da Ciência da Informação, Computação, Agrárias, Administração e Agronegócio, Educação, etc. Também serve como fonte de informação científica aberta para produtores e entusiastas no domínio da agricultura familiar, como gestores de políticas públicas e técnicos extensionistas.

O editorial conclui levantando algumas indagações: O que vem depois? Ainda é necessário aprofundar mais nessa problemática pandêmica no que se refere as implicações tecnológicas para o meio rural? Ou já é hora de redirecionar o foco para novos problemas que se apresentaram em 2021 (ex: crise hídrica, segurança alimentar, política agrícola internacional, etc.)? Há o risco das pesquisas que tratam sobre este tema se tornarem redundantes?

O conhecimento científico precisa ser oxigenado constantemente por novas tendências, portanto é importante e necessário que tais provocações sejam levantadas para que os esforços da comunidade científica não se reduzam a uma única constante, por mais relevante que esta seja.

Boa leitura.